

ANTOLOGIA.

DIÁRIO DE UMA VIAGEM MINERALÓGICA PELA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO NO ANO DE 1805

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

Antes de realizar a Viagem mineralógica na Província de São Paulo (1820), em companhia de José Bonifácio de Andrada e Silva (que tivemos oportunidade de transcreever em os n.ºs 16 e 17 do Boletim Paulista de Geografia), realizara MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA uma outra, através da região sul da então Capitania de São Paulo, passando por Itanhaém, Iguape, Xiririca (atual Eldorado), Iporanga e Cananéia.

O presente documento, de inegável interesse geográfico, completa, sem nenhuma dúvida, o primeiro. Publicando-o na íntegra, prestamos uma homenagem ao cientista paulista, no ano em que a cidade de São Paulo está comemorando seus quatro séculos de existência.

De Santos até à região de Itanhaém. — Saí da vila de Santos no dia 8 de julho de 1805. Parti de Santos, vim pelo braço de mar que se dirige para o Cubatão e, no largo do Caneú, tomei à esquerda por um rio, que divide a vila de Santos da terra firme e a torna verdadeiramente uma ilha: cheguei ao pôrto de Piaçabuçu, onde me meti em carros e andei uma grande praia de dez léguas, segundo dizem, ao sul, até chegar à vila da *Conceição de Itanhaém*.

Esta vila está situada numa planície, que se estende até à praia e pouco arredada dela; verdadeiramente, fica pouco distante da costa do mar e, ao lado, na margem, corre um rio do mesmo nome, que continúa até à Serra, de onde há uma picada para a freguesia de Santo Amaro: neste rio podem entrar pequenas embarcações, as quais podem sair à meia-carga e acabar de carregar fóra, segundo me asseveraram. Deixei de fazer cuidadosas indagações por este rio, visto me dizer a gente do país que nada havia que vêr: o terreno em que está situada a vila é uma areia solta, em parte de composição talvez do granito de duas substâncias, quartzo branco e mica denegrida, no qual umas vêzes predomina o quartzo e outras a mica. Esta observação fiz eu, não só nos montes que decorrem à esquerda do rio, mas também na pequena elevação sobre que está situado o convento dos Franciscanos: a direção dos bancos é Nordeste-Sudoeste. Colhi sementes de curuanhas e de caraguatá, que me parece ser uma espécie do gênero *Bromelia*.

Contém esta povoação duas igrejas, a matriz e o convento já mencionado; um Capitão-mór é o comandante da terra; tem uma Casa da Câmara e é ainda correição de São Paulo; sua povoação anda por mil e tantos habitantes, entrando a aideia; o forte da cultura do país é a plantação da mandioca, pouco café e cana; a maior parte do povo ocupa-se em serrar madeiras, tanto assim

que os diz-mos, no triênio, montam somente a 700\$000 réis, mingua do rendimento para uma povoação que fosse menos indolente e mais ativa. A indolência neste país é consequência necessária da escravidão dos negros, pois que o branco julga-se aviltado em exercer um mister que se confiou aos negros, e estes pouco se dão disto, porque não vêem o fruto dos seus trabalhos e somente mau trato e castigos horríveis.

No dia 15, atravessei o rio da Conceição, de que fiz menção, e meti-me em carros para andar a praia de Peruíbi, que já fica ao Sul da praia, e terá seis léguas de comprimento; do meio para o fim está aldeia deste nome e, no fim o rio, que também atravessei, para no seguinte dia subir o morro de Peruíbi.

Em todo o país, grande ou pequeno valor dos gêneros de necessidades é quem regula da riqueza ou pobreza dêle; mas, aqui, apesar de ser a povoação mínima e, por conseguinte, a extração nenhuma, os gêneros têm um valor máximo comparável, o que não pode provir senão da total falta dêles; tal é a preguiça e indolência dos seus habitantes.

O maior número de moléstias em beira-mar eu não atribuo somente ao estagnamento das águas e impurezas do ar, mas também à fraqueza de forças, proveniente da nulidade de alimentos, e ao mau passadio; e teria de admirar como o homem, um animal tão ativo e industrioso, seja aqui hebetado e frouxo, e muitas vezes chegue por sua indolência ao estado de miséria, no país o mais fértil do mundo, a não ser para mim de eterna verdade que as necessidades crescem à proporção das dificuldades e, conseguintemente, os desejos de as satisfazer.

Mandei colher a poaia, planta serpente estolhosa, que dá na areia; ipê-cacuanha, cuja descrição botânica deixo para uma memória separada.

16 de Julho. — Neste dia, passei o morro de Peruíbi: este morro divide-se em diferentes cabços e, por consequência, em diversos vales; em quase todos os vales, ribeirões; não sei como estes homens, dados a serrar madeiras, se não têm lembrado em levantar engenhos d'água de serrar madeira. As pedras são blocos de granito, de duas substâncias, e uma pedra quartzosa cristalina.

17. — Cheguei a Garaú e andei uma pequena praia, até meter-me numa canoa para passar o rio deste nome: em todo este rio, nada vi digno de observar-se, à exceção de uma araranha, espécie de lontra do rio, maior que o Vivia, a qual julgo será a *mustela lutris brasiliensis*, de Lineu; e jacarés, de onde se deriva o nome do rio (*Lacerta aligator*).

Chegando ao posto, subi de Garaú e fui dar à praia de Una: em todas estas praias não achei conchas, que por sua variedade ou por desconhecidas mercessem atrair um naturalista. Embarquei no rio de Una, que eu chamara antes rio da Paciência, pela sua longura, e, depois, fui por um braço até ao porto do Prelado, do qual vai dar-se por terra à praia da Juréa, na extremidade da qual me demorei, para, no outro dia, examinar o morro da Juréa e o rio Verde, que deixara atrás.

Dia 18 a 20. — Deixando as diferentes cachoeiras que contém este morro, nas quais a formação porfídica do ouro pouco ou nada promete, direi que este morro é um dos mais altos desta costa, que sua direção é quase NNW-SSE, e desta mesma sorte se prolonga; que ele está coberto de blocos de uma rocha cinzenta escura e avermelhada, a qual entra nas rochas empastadas, cristalizadas, que os mineralogistas denominam porfido; o cimento é de natureza siliciosa, com cristais de feldspato branco ou vermelho, contendo de mais mica, "schornegor" e granadas, como bem se observa nas faldas do mesmo morro, junto ao mar; para a parte do rio Verde, que fica ao norte da Juréa, nas faldas laterais dêle, a pasta do porfido parece ser argilosa, como o indica a natureza fóssil dos xistos que nelc se observa. Estas massas porfídicas são cortadas por veios de quartzo branco em diversas direções.

Descido o morro, fui examinar o rio Verde, onde vi e colhi algumas granadas vermelhas, que os naturais chamam rubins, as quais se achavam nas itaipavas entre a areia; a formação pondérgica destas itaipavas promete ouro com conta: eu de certo faria aqui uma experiência, socavando alguma, se os habitantes não fossem de todo inábeis para semelhantes trabalhos.

Nesta excursão, vi muita árvore da chamada almecegueira do Brasil, *Amyris elemifera*, de Lincx, e uma árvore chamada embirussú, cujo fruto contém em si semente: untosas ou gôrdas como amendoim, *arachis ypogea*, e das quais se pudera fazer um bom azeite, se a incuriosidade dos habitantes não fosse um obstáculo invencível a tirar proveito de tantas riquezas, que a natureza pródiga nos oferece.

Creio que Kolbe e Vaillant, nos áridos e desertos sertões da África, não acharam tantas dificuldades que vencer, como eu, em uma colônia portuguesa, há tanto povoada: os caminhos, a não serem praias, são impraticáveis, ou, antes, precipícios ao que por eles anda; os rios atravancados de paus ou cobertos de uma planta aquática que chamam guapê, são de difícil ou impossível navegação; estes males não se podem atribuir à falta de ordenamento do governo, porque estas são contínuas e expressas. Mas os que hão de executar, respeitando os abastados, os isentam por privilégios imaginários, como se os houvesse para o bem publico; e os oibres, podendo mal subsistir, como poderão dar tanto tempo ao trabalho alheio?

Na região de Iguape. — 21 de julho. — Saí da minha morada, andei uma grande parte da praia da Juréa, e vim ter ao pôrto de Suamerim, onde embarquei, e vim ter à Ribeira de Iguape; subi por ela acima coisa de seis léguas até dar no pôrto da vila, onde me meti em carros; andei coisa de meia légua, pouco mais, e cheguei à vila de Iguape já noite fechada.

22 a 24. — A vila de Iguape está situada em uma planície, que é continuação das margens da Ribeira ao sul, e está nas margens do chamado Mar Pequeno, que é como um braço de mar de outra barra que tem a vila mais ao sul; esta é muito baixa, de maneira que não podem entrar embarcações, e mesmo da Ribeira não admite embarcações grandes carregadas, e é pena, porque as dificuldades são na entrada, e no restante da Ribeira há bom fundo para toda a casta de embarcações. Agora, projetam encanar com o Mar Pequeno, afim de transportar os arrôzes até o pôrto da vila; temo somente que a pouca queda das águas não fruste esta pretensão, vista a pequena diferença de nível. Esta vila e seu termo contém 5.322 habitantes, entrando a freguezia de Xiririca; uma só igreja, que é a matriz; um Capitão-mór é o comandante; tem Câmara; um Juiz ordinário conhece da policia e crimes, donde se apela para o Ouvidor de Paranaguá, porque já é correição desta camarca. Sua cultura funda-se em arrôz e mandioca, e já há muito engenho d'água de pilar arrôz; o restante reduz-se a pouco café, cana, algodão e algum pomar de frutas de espinho. Antigamente, trabalhavam muito na construção de embarcações, ramo que tem diminuído, talvez pela nenhuma bondade das madeiras.

25 a 26. — Fui vêr a pequena casa do banho, onde se lavou o Senhor Bom Jesus, imagem muito milagrosa no geral entender da plebe, para cuja festa concorre imensidade de povo da Capitania e de fóra, a cumprir promessas ou a pedir o sare de diversas enfermidades que padece; pois que o Senhor é aqui o médico universal, mórmente do povo desta vila, que o não tem, e nem se quer remédios para medicar-se; bom é que dure a credulidade desta gente; e quando deixará a ignorância de ser partilha do miserável homem? A dita casa é de figura octaédrica e sôbre as oito faces assenta como um hemisfério: ela está próxima a um morro, que fica detrás da vila: dêle correm, por

muitas barrocas, regatos de boa água, que seria bom encanar para faltar a povoação; à superfície d'este morro observam-se blocos de uma rocha granítica, algum já decomposto; asseveram-me que se socavaram estes regatos e se obtivera ouro; verdade é que a formação podiungica é muito tênue e não permanente, a meu vêr, e, por conseguinte, julgo será de nenhuma utilidade; mas, todavia, a pretendo examinar.

27. — Fui correr a continuação dos morros, que ficam por detraz da vila e se prolongam até à barra, e nêles não achei novidade alguma: sempre as grandes massas da mencionada rocha granítica, desarrumadas. Esta rocha, pelo seu desarrumamento, faz barrocas a cada passo, por onde correm regatos e cachoeiras abundantes em águas, das quais tem a gente do país sabido tirar proveito, estabelecendo engenhos d'água de pilar arroz, gênero de cultura tão digno de ampliar-se em todo o beira-mar, por isso que as terras baixas e encharcadiças são apropriadas para semelhantes plantações.

Decorri todo este braço de mar até perto da barra; por muito baixa, é incapaz de nela entrarem embarcações, e as que aportam n'esta vila entram quase sempre pela barra da Cananéia, que, sem impropriedade, pode chamar-se barra do sul. Decorre desde esta barra até a Cananéia uma porção de terreno baixo, que verdadeiramente é uma ilha, por ser cortada ao norte pelo braço de mar que forma a barra do norte, ao sul a barra de Cananéia, a lêste o oceano, a oeste o Mar Pequeno, isto é, o mar que fica entre a vila e a dita ilha; esta explicação deve entender-se, se a costa corresse directamente muito a Norte e Sul.

Nota. — Esqueci-me de advertir que a absoluta necessidade do sal, junto ao seu grande preço, que impossibilita os pobres de beira-mar a comprarem-no, os obrigou a fazerem-no para o seu gasto; eis, pouco mais ou menos, o modo: côm a água salgada e a deitam em um tacho, levam-na ao fogo, onde evaporam a água, e, depois, quando tomaram o ponto, batem-na com pás: d'este modo obtêm um sal muito branco, mas não tão salgado... — *Intus aque dulces, vivoque sedilia saxo.*

Através da Ribeira de Iguape. — 27 de julho a 6 de agosto. — Agradando-me em demazia os costumes dos habitantes da vila, os dos da Ribeira me deixam assás magoado: uma luxúria desenfreada entre as mulheres e homens, e entre parentes, uma frequência de adultérios, pôde acaso atribuir-se ao estado próximo da natureza? Certamente que não, porque aqui também vemos reinar os vícios das nações civilizadas: os viajantes que nos descrevem os costumes das ilhas do Mar do Sul, fazendo-nos vêr uma igual tendência pelos sacrifícios de amor nas solteiras, nos pintam as casadas como modelos da fé conjugal; ao menos se as casadas fossem sacrificadas pelos maridos, como em Esparta, para o bem público! Mas estas idéias estão bem longe de um semelhante povo. Pobre humanidade! quanto és respeitável pelos teus costumes e desprezível pela tua perversidade!

9 a 13. — Tôdas as margens da Ribeira e mesmo algum terreno decorrido, é argiloso, silicioso e humoso, proveniente da decomposição dos vegetais: no lugar do descampado, acham-se à flor d'água bancos horizontais de uma argila branca pura; mais acima, noutro pouso, há um xisto argiloso ferruginoso, pobre, com alguma... de ferro de permeio; estes são de direção WNW-ESE, quasi horizontais: em diversas partes, vê-se à flor d'água a formação podiungica do ouro: e nestas brechas, além de outras pedras roladas, acham-se as chamadas "pedras de capote", que julgo ser o *graustein* dos Alemães.

A esta Ribeira vêm ter diversos ribeirões e rios, como o Pariguêruçu, Pariguêrimim e Jacajeiranga, à esquerda, e o Juquiá, onde vou trabalhar, desprezando os outros menos nomeados em ouro.

Esta Ribeira, admirável pela sua extensão e largura, e pela facilidade de navegação até Iporanga, pela fertilidade das terras que ficam em suas margens, pela abundância de peixe, caça de pêlo e pássaros, como jacús, macucos, tetrão maior, nambu (*ou tetrão minor?*), gralhas, jurutís (*colomba passerina*), guirapongas, maitacas e papagaios, espécies do gênero *psittacus*, carões e piassocas, etc., seria um país admirável e de grande rendimento para Portugal se fosse mais povoado por gente mais industriosa e mais abastada, pois que grandes fundos só são capazes de dar grandes lucros; mas S. A. está mui longe e só de perto é que pode vêr os melhoramentos de que carecem suas colônias.

Larguei a Ribeira, e entrei à direita pelo rio Juquiá, com o designio de ir trabalhar em alguma formação aurífera de seus ribeirões; a este rio, que se prolonga pelo sertão a dentro e digno de atenção pelas muitas madeiras de construção de que abunda, vêm ter ou desaguar diferentes rios: à esquerda, o rio do Quilombo, e, à direita, o de São Lourenço, ambos muito piscosos e cheios de lagoas igualmente piscosas; o terreno de suas margens é um barro talcoso mais ou menos silicioso, exceto nos Padrões, que é um barro vermelho carregado, côr proveniente do ferro. No Pouso Alto, onde me demorei, perto da barra de São Lourenço, corri diversos ribeirões, nos quais a formação podíngica foi cortada pelas águas; mas esta formação é tão pobre, que nem se quer apresenta demonstrações de ouro na bateia: entre a dita podinga se acham pedaços arredondados de quartzo, pedaços de *groustein*, etc., e nenhuma arcia ferruginosa, que costuma acompanhar semelhantes formações. Nesta excursão, ajuntei algumas sementes de ubucutiba.

Tenho-me espantado da prodigiosa multidão de pássaros, que sem medo algum vem conosco confraternisar, e isto me faz lembrar o que um viajante francês refere das ilhas Malvinas, no começo da povoação que ali intentou o governo francês, mas que depois cedeu à corôa de Espanha: um naturalista, que viajasse só com o designio de indagá-los, sem dúvida teria enriquecido a ornitologia de muitas espécies e gêneros novos.

13 de agosto a 3 de setembro. — Tem continuado o mesmo terreno e, às vêzes, muito talcoso, até entrar no rio de Assoungui, aonde vou trabalhar, e aonde vem ter a estrada que de presente intentam os de Itapetininga, sumamente proveitosa para estes e os de Iguape, pela facilidade do comércio interno e escambo de gêneros. Entrei, enfim, à esquerda, no rio de Assoungui; o terreno o mesmo e, sómente em partes, um barro vermelho muito carregado. Passadas três ou quatro voltas, vai ter-se ao primeiro salto: o rio, minando as terras que entre si deixa a rocha granítica, corre por diversas bôcas, fazendo grande ruído: esta rocha é de três substâncias, quartzo, feldspato avermelhado e mica negra; a direção do salto é quase Leste; a rocha acha-se em partes furada pelo contínuo embate das águas. Este salto nimamente me deleitou, num país totalmente falto de belezas d'arte, e porque a um homem tão batido de trabalhos são precisos grandes esforços da natureza para o arrebatarem.

Se Lineu intentou sua primeiras viagens a pé e despido de todos os meios, eu também, por instruir-me, conhecendo os produtos naturais desta Capitania, tenho arrostado com todos os perigos, cobrindo-me com as folhas da *areca oleracea* e alimentando-me com o seu palmito, zombando de onças, tão danosas e malfasejas, andando a pé por entre matas contínuas, emaranhadas de espinhos: tudo isto tolero com gôsto e só me desgosta a escassez de observações (menos bugios e micos).

Chegando ao salto, como era impossível a passagem das canôas, e o vará-las muito mais penoso, deixei-as, e meti-me no mato por uma picada feita por Salvador de Pontes, a qual, passada a Serra, vai ter a Itapetininga; durante esta excursão, as observações botânicas são as mesmas feitas nas

minhas viagens pela Capitania e enunciadas em outros meus jornais; quanto a observações mineralógicas, decorrendo as margens até perto do segundo salto, observei o seguinte: nos córregos nascentes dos morros, que demoram nestas alturas, a formação podíngua, incapaz de exame pela falta d'água; os mesmos blocos da rocha granítica já mencionada e, nas faldas de um teso sobranceiro ao rio, pedaços de um barro muito ocráceo e talcoso, já com a natureza dos xistos; no ribeirão das Corujas, cuja natureza geognóstica parecia prometer outro grosso de manchas, que eu mandei correr até à Serra, onde desaparece, metendo-se debaixo dela por entre rochedos, e que eu mandei socavar, nada apresentou na balçia: por esta vez ficou frustrada a minha esperança, descontos a que está sujeito todo o viajero; sómente achei, nas suas margens, pedras espalhadas de um verdadeiro sílex amarelo escuro e, entre a brecha já dita, más cristais de rocha.

Na volta, como não era possível ter sempre bom tempo, veio a chuva, que nunca pôde agradar no meio dos matos, desprovido de tudo, e sem modo de a poder evitar; restou-me, porém, a paciência, única consoladora em semelhantes casos. Não continuei minha excursão para a Serra, porque aí já há lavras de ouro e nada tinha que descobrir na jornada para Xiririca.

Para contar algumas anedotas curiosas da Ribeira, referirei a seguinte: um homem de Xiririca, que aborrecia a outro, lanhou-lhe os braços e a cabeça com cutiladas; o ferido, querendo obter justiça do mal que se lhe fizera, recorreu ao Juiz de Iguape, o qual, para consumar a obra, assentou de prender o ferido. Que belas idéias da justiça por este país e que melhor modo de administrar! Aqui o delinquente reputa-se inocente e o inocente culpado: tanto podem vistas particulares, amizades, compras, parentescos, etc.

Viagem para Xiririca. — 4 a 5 de setembro. — Saí do Juquiá e tornei a subir pela Ribeira acima, porém passei pelo ribeirão das Laranjeiras, à direita, onde antigamente houve lavras de ouro e hoje estão deixando por já não fazerem conta; continuando a subir pela dita Ribeira, deixei à esquerda o ribeirão das Sete Barras, o rio de Ietá e o ribeirão da primeira ilha, à direita, até chegar à freguezia, em que gastei dois dias; já para perto de Xiririca, a correnteza das águas é maior e maior a dificuldade de navegação, em razão de aumentar o altamento do terreno por que corre, a Ribeira diminuir a profundidade d'água e aumentarem as itaipavas; formação podíngua que parece prometer bastante ouro, se a Ribeira, por muito larga e caudalosa, não obstasse a semelhantes trabalhos, que, além d'isso, demandam grandes fundos.

Em toda esta excursão, sempre o mesmo; e só no primeiro engenho, um barro vermelho muito ocráceo e, nas margens, o basalto em bolas e algum já decomposto.

6 a 8. — Xiririca fica nas margens da Ribeira, à esquerda, em um grande espraído que ela faz; sua cultura e de toda a Ribeira consiste em arroz (*oryza*), cana de açúcar, mandioca, algum feijão, pouco café, fumo e milho, e muitos pomares de laranjeiras; de sua povoação não falo, por entrar na de Iguape, e ter já enumerado na desta vila; seus habitantes são alegres, ágeis e faceis em seus tratos, mas pouco trabalhadores em comparação com os produtos anuais de um país tão fértil como este. Devo advertir que os engenhos, tanto de pilar arroz como de moer cana, são movidos por água tão grande é a abundância de cachoeiras.

A Ribeira, no pôrto de Xiririca, divide-se em dois canais, isto é, corre pelo grande canal e por outro muito pequeno, formando como um regato e deixando entre meio como uma lingua de terra ou ilha, acabada a qual torna, outra vez, a reunir-se o regato com o grande canal; por detrás da freguezia, corre também um ribeiro, que vai desaguar à Ribeira, de cujas

águas têm sabido tirar proveito os moradores das margens; o ribeirão de Xiririca fica um pouco acima da freguezia, do lado direito ou oposto, e deságua num pequeno sacco ou enseada, que faz a Ribeira; êle corre por detrás dos morros fronteiros à dita freguezia e nada promete digno de nota. Decorrendo pelo dito ribeiro e regato até o lugar em que suas águas unem-se com as da Ribeira, não vi senão seixos rolados de quartzo e pedras espalhadas de um mau sílex vermelho escuro; e numa pequena calçada, que rodeia a igreja, observei pedaços de um xisto argiloso, tirados talvez de algum banco vizinho.

Tenho-me entretido, por vêzes, com o reverendo pároco: êle me tem encantado, não só pelo seus bons costumes, e mais até pelo seu gosto para a pintura e estatuária, fazendo em pau diferentes imagens e pintando toda a qualidade de insetos, quadrúpedes, anfíbios e pássaros que encontra.

7. — Descendo um pouco abaixo da freguezia, sobre um pequeno teso da margem oposta, onde se fizera um roçado, achei a mina de ferro térrea e limosa de Bergman, em pedras espalhadas entre um grês branco de amolar ferramentas; esta mina, na superfície, é um tanto carunchosa como escórias, pouco dura, mas já bem pesada; no interior, trigueira e avermelhada, com algum ocre de ferro de permcio. Ela é em abundância.

10. — Saí da freguesia e passei pelos Meninos (nome dado a uma volta da Ribeira, como o fizeram a outras) e, daí, vim subindo até acima da barra do rio Taquarí, que fica à direita; larguei a Ribeira e entrei pelo dito ribeirão, passei pelo Ouro grosso e fino e outros córregos, que aqui vêm desaguar, nos quais se vêem restos de antigas lavras de ouro, hoje abandonadas por já não darem lucro, e adiantei-me até perto do salto, que não pude ver, por avisinhar-se a noite; a formação do ouro é a geral, já mencionada, e só nas proximidades do salto se vêem as enormes massas da rocha granítica de grão fino e miudo, fazendo já passagem à porfídica.

No segundo dia, continuei a navegar pela Ribeira acima, passando pelos Calaços, Taquarí, ribeirão de Pedro Cubas à direita, ribeirão do Batatal à esquerda, Ouro Leve, Arrelá, ribeirão de Andaiatú à direita, e Onças, onde pousei; em todas estas partes, vê-se à mostra a formação podíngüica e às vêzes já trabalhada, e, nas margens da Ribeira, bancos de xisto argiloso.

No dia 12, passei a cachoeira das Cordas, nome talvez derivado de uma impetuosidade que não permite o uso do remo ou vareção (verdade é que não foram precisas cordas para sua passagem), Ostras, ribeirão de André Lopes à esquerda e o de Nhanguara, onde me demorei, e que pretendo examinar; terreno o mesmo e mesma a formação e muito quartzo branco rolado, proveniente do desmoronamento da formação podíngüica. Uma observação, que em geral tenho feito, é que as formações do ouro não são permanentes, mais sim destacadas dos morros vizinhos, onde seria bom examinar, se o país, por montuoso e inculto, o não obstasse.

Toda esta Ribeira de Xiririca para cima é majestosa, já pelos montes laterais, que lhe ficam sobranceiros e ameaçam abater-se sobre si, entulhando a madre, já pelas muitas ilhas e rochedos depositos no meio da Ribeira, quais medalhas antigas conservadas na noite dos tempos, apesar da correnteza das águas, que pareciam dever sossobrá-las; e, não obstante o contínuo choque que sofrem, delas zombam, quais torres inabaláveis ao furor dos ventos. A Ribeira cada vez mais parece dirigir-se ao poente. Da freguesia para cima, mais cultura e os habitantes mais laboriosos, de tal arte que tôdas as encostas estão lavradas.

13 a 16 de setembro. — Tenho-me demorado a fazer provas no ribeirão de Nhanguara e de outro na margem oposta da Ribeira, as quais ambas estão à flor da terra, e os mineiros do país denominam guapcaras; em todos êstes exames apparecem apenas pequenas folhetas de ouro, de feição

que as minas de ouro grosso são muito incertas, e não podem fazer conta por não poder calcular sua riqueza ou pobreza; só posso asseverar que foi grande loucura, nos lavradores da comarca de Paranaguá, repartir em datas semelhantes terras, por quanto os donos as deixam por minerar, visto ser nelas de pura perda um serviço em grande; e proibem aos pobres o fisco, o que redundava em dano de S. A., diminuindo o quinto, e em dano público, obstando ao aumento do numerário; e, sempre o que acontece, um primeiro mal traz consigo muitos males.

16 a 17. — Saí do pouso e passei pelo ribeirão de Vapurunduba, que fica à direita: o arraial deste nome fica logo acima do ribeirão, na margem direita da Ribeira; ele hoje apenas tem a igreja e quatro ou cinco ranchos velhos, ele que, no tempo da riqueza de suas minas, que presentemente estão deixadas, parte por já lavradas, parte por pouco lucro, fora bastante povoado, grande parte dos seus moradores o largaram, e somente se vêem nêc restos do que tinha sido; e bem se lhe pôde aplicar o dístico de Virgílio: *Campus ubi Troja fuit*.

Depois passei pelo ribeirão dos Pilões, que também fica à direita, e onde vem ter a estrada de Paranapanema, e vim pousar a Jurumirim. No dia seguinte, passei as célebres cachoeiras Caracol e Funil e os Sete Pecados, que são sete pequenas cachoeiras, até entrar pelo ribeirão de Iporanga, à direita. Aqui também houve um grande arraial e ricas lavras de ouro, porém hoje, como os antigos lavraram o que havia de rico, apenas ficaram restos de formação podíngica, em demasia pobre: as pedras, que se acham entre o cascalho, são pedaços de xisto argiloso, de ocre amarelo de ferro, seixos rolados de quartzo, etc. O terreno das margens da Ribeira é ou silicioso ou argiloso, de diversos matizes, e vêem-se, à flor da água, bancos em diferentes direções, de xisto argiloso. Tenho-me admirado entre muitos arvoredos, que não refiro por já ter nomeado em outros jornais, da abundância de ortigas (*urtica urens*) e embaúbeiras (*cecropia peltata*, de Lincú).

Na região de Iporanga. — 19 de setembro. — Saí de um sítio onde pousara e passei pelo arraial de Iporanga, hoje deserto e com uma igreja ameaçando quase ruína, por falta de boas lavras, pois que as que havia de rendimento já foram de todo trabalhadas. Somente as de um capitão Francisco Luís, que são de ouro grosso, valem alguma coisa. Continuei a minha digressão pelo ribeirão de Iporanga acima até chegar à gruta estalactítica, denominada Lapa de Santo Antônio, que fica à direita, no ribeirão do Sumidouro, o qual corre também à direita, onde somente existem restos de antigas lavras. Não só nesta gruta, mas também em todos os morros à esquerda e mesmo em suas faldas, se acham bancos de pedra calcárea secundária, cortados por veios de espátos calcáreos, dos quais, no tempo das grandes chuvas, se destacam porções, que vêm entulhar então os ribeirões. No meio da água, porém só se observa a formação podíngica, que assenta sobre uma argila xistosa, chamada pelos práticos do país piçarra folhada. Esta gruta tem quase a direção de WNW-ESE; por baixo dela corre o dito ribeirão do Sumidouro, cujas águas são frigidíssimas, minando os ditos bancos calcáreos e alguma água que transuda por êles e que forma as belas estalactites, atendíveis pela sua brancura, pureza, esplendor e fratura espática. Na parte superior da estrada, vê-se como dois óculos de igreja e, logo no princípio, um côro rendado e ornado de uma série de pirâmides estalactíticas; do outro lado esquerdo, faz a lapa como um saco e do direito, mais para o interior, colunas entrecortadas e outras porções de avelhamentos edíficos, sobre os quais obrou a mão inexorável do volúvel tempo. Do lado esquerdo, em cima, há pequenas grutas ou recôncavos, retiro de infelizes, e, em baixo furnas, onde talvez vêm acoutar-se fracos animais perseguidos de

feras. Enfim, aqui tudo é majestoso, tudo é grande; aqui se vê de quantos esforços é capaz a criadora Natureza. Quantas maravilhas roubadas às ávidas vistas dos admiradores de gosto ou aos pinceis dos Migueis Angelos e Van Dicks, se no Brasil, já mais culto e povoado, fosse mais susceptível viajar-se.

N. B. — No lugar em que está sita a casa em que pousei, acham-se pedaços de sílex amarelo de boa qualidade.

20 de setembro. — Saí do ribeirão de Iporanga e continuei a minha digressão pela Ribeira acima; passei pelo ribeirão do Betari e entrei à direita, puxada a canôa a braços; mas este ribeirão é tão falto d'água, que fui logo obrigado a voltar. Continuei a subir pela Ribeira até o ribeirão de Taquaravira, à direita, última povoação, que fica distante um bom dia de viagem do porto de Piauí, onde também iria se tivesse de voltar à cidade por cima; porém, como a minha digressão é pelo sul da marinha, guardo este exame para a diligência dela; no meio d'água e mesmo nos barracos que formam estes dois ribeirões, vê-se a formação podíngica à mostra, mas tão pobre, que mesmo os faisqueiros desprezam trabalhar nela.

Um pouco abaixo da barra do Juquiá, à margem esquerda da Ribeira, em um roçado que se fizera a plantação da mandioca, acham-se pedaços desarrumados da mina de ferro térrea e limosa de Bergman. Entretanto, pela barra dos Pilões e, depois, indo costeando o dito ribeirão por um carreiro praticado em suas margens, vai ter-se a uma gruta semelhante à de Santo Antônio; na seguinte província, também se acham bancos de pedra calcárea secundária, densa, grisea de fumo. É possível que os habitantes da Ribeira, tendo tanta pedra calcárea em abundância, a desprezem para recorrer aos sambaquis, montes de ostras feitos pelos selvagens que habitam estes lugares, fazendo uma tal muito inferior à da pedra? É sempre a aversão ao trabalho que nos obriga a largar o melhor. O distrito de Iguape acaba nos Pilões e, d'aí por diante, começa outro.

Voltei de Taquaravira a Iguape, por ter de continuar a minha digressão para Cananéia e Paranaguá, vilas que ainda ficam mais ao sul desta.

Em direção a Cananéia. — 1 a 3 de outubro. — Saí da vila de Iguape (Guapé) para a de Cananéia em canôa, pelo braço de mar (ou Mar Pequeno), formado pela terra firme e pela língua de terra ou ilha, que decorre desde a barra do norte de Iguape até Cananéia; esta ilha estende-se até doze léguas (segundo julgo) e vem fazer o pontal da vila de Cananéia com o morro, por detrás do qual fica a vila deste nome.

Tendo andado coisa de cinco ou seis léguas, divide-se o dito braço de mar em dois, que são o braço que vai ter a Cananéia, e o rio de Sabaúna, nascentes dos morros deste nome, que vem desaguar ao dito braço; mais adiante, o mesmo braço alarga-se e divide-se em dois, metendo-se de permeio uma ilha, que se prolonga ao sul até perto da barra, e sobre cuja extremidade fica a vila de Cananéia; estes dois braços, que correm, um por diante da vila e outro por detrás, tornam a reunir suas águas à barra e, reunidas, deságuam no mar. É da barra de Cananéia ou da barra do sul de Iguape, que se servem os dessa vila, porque a outra, por baixa, não admite embarcação de qualidade alguma. Todo o terreno decorrido é uma arcia pouco argilosa, mais ou menos ferruginosa; às vezes, esta formação, cheia de raízes e denegrida, apresentava vislumbres de turfácea; outras vezes, esta mesma formação, congregando-se e tomando aparência de pedrosa, reunido a ela muito ocre de ferro, fornía como um grês ferruginoso ou uma mina de ferro pobre.

Neste mesmo dia, matei um guará; esta ave tem o tamanho de um frango, o bico comprido, fino e acanelado, o pescoço do comprimento de quase um palmo, as pernas compridas, delgadas por quatro dedos, a côr é vermelha, mas, neste, todas as penas ainda não estavam vermelhas: as da barriga eram

brancas e as coberturas das azas e pescoço eram pardacentas (*heotantalus ruber*, L.)

A vila de *Cananéia*, na ilha, em baixo do morro mencionado, à borda do mar, é muito úmida e encharcada; desta muita umidade talvez procedem as poucas côres de seus habitantes: êles dão-se à pesca e à construção de barcos; a forte de sua cultura é a mandioca e arroz, e pouco algodão. Esta povoação estende-se da parte de Iguape até o Varadouro; tem uma só igreja; um Capitão-mór é o comandante; tem uma Casa de Câmara; é correição de Paranaguá. Sua povoação anda por 1.600 habitantes; devo advertir que a indolência é tão geral neste povo, que êle, para sustentar-se, tira todo o preciso de Iguape e Paranaguá. Seguramente, esta vila tende à sua extinção total, se acaso se não fomentar de novo o amor do trabalho, introduzindo nos povos a agricultura, que mal e sem razão desprezam, animando o comércio externo e abrindo ao menos uma estrada para Curitiba, a fim de aumentar a comunicação interior.

4 a 6. — Tôdos êstes dias tenho levado em casa a tirar informações sobre o estado do país, melhoramentos de que é capaz, sobre suas produções naturais, etc., já que o tempo por muito chuvoso me tem obstado a toda excursão mineralógica. Eu, de certo, ignoro qual seja a estação sêca em toda a beiramar d'esta Capitania, e espantar-me-ia, sem dúvida, uma irregularidade de tal natureza, se a universal preguiça, deixando incultas e cobertas de arvoredo todas as terras circunvizinhas às povoações, me não desse aso para atribuir as contínuas águas à umidade que, sem cessar, atraem e chupam os arvoredos.

7 a 14. — Saindo para fóra do pontal feito pelo morro e ilha, que decorre desde Iguape até aqui, vai dar-se à baía de Trepandé, que não é outra coisa mais que o ponto de reunião das águas dêste braço de mar com o de Arariáia, ou mar que fica por detrás da ilha; esta baía tem excelente fundo para embarcação de todo o porte; depois, a mesma ilha, que tem origem da barra, vem formar um novo canal com outra ilha, que vai ter ao Varadouro; porém, uma pequena ilha, que fica ao largo, algum tanto ao sul do canal, termina esta barra ao sul e é um excelente abrigo para as embarcações; a direção na entrada é Sul-Norte. Este pôrto seria dos melhores da Capitania a não serem os bancos d'areia e um lajêdo de pedras, denominado Moleques, que se acha no meio do canal e que está à flor d'água; verdade é que estas duas dificuldades, por visíveis e fáceis de evitar-se, não diminuem a excelência e bondade dêste pôrto. Todavia, a concorrência de barcos para aqui hoje é nenhuma, porque a preguiça do país não tem gênero algum de cultura que exportar, êste país que antes exportava, só farinha, oito a nove barcos! Parece-me que tanta indolência teve nascimento com a construção dos barcos; o povo inteiro, até as famílias antigas, quizeram ser carpinteiros da Ribeira, despeito da vileza de semelhante ofício, como se êste bastasse às suas necessidades, quando lhes falta todo o necessário; hoje, o número de barcos que aqui se fabrica é mínimo e, por conseguinte, os lucros provenientes nenhuns; mas os homens, acostumados à carpintaria, não querem ser lavradores; eis porque as terras, sendo boas para arroz e outros legumes, ficam incultas e o povo não tem mantimento nem para si. Esta vila bem merece o nome de pátria dos carpinteiros.

As observações são: blocos da rocha granítica já mencionada, no morro sobranceiro à vila e na saída da barra, ao pé de um têsso fronteiro à ilha do mar; bancos de um grês ferruginoso, com espuma de ferro.

Saí da barra, entrei na baía, de onde me dirigí ao mar de Arariáia, para ir examinar, de sul a norte, os rios que deságuam no dito mar. Os rios são: o Taquatinguara, onde achei bancos de uma argila branca; Taquari, cuja direção é quase no Noroeste-Sueste; rio das Minas, Leste-Sueste, e neste deságua o ribeirão de Mandira; o rio Boasêca; o rio Itapitanguí, direção Norte-Sul, onde

achei bancos de argila branca, de ocre amarelo e vermelho pulverulento; neste último rio deságuam o Juiri, a Cachoeira grande, Taquaruvutuca, Pasmado e outros. A formação geral das margens destes rios é uma areia grossa, denominada saibro pelos do país, e, em algumas partes, a formação podinguica muito tênue e de nenhuma utilidade, apesar de muitos exames de mineiros; alguma mancha sofrível, que se descobriu, tem sido extraída. Tôdas estas margens são em excelentes torrão para a lavoura, bem que pouco aproveitado. Tôdos estes rios são pouco atendíveis pela sua nenhuma largura, pela pouca profundidade d'água e pela pequena extensão, o que provém da proximidade das serras de onde eles nascem; contudo, no tempo das águas, são assás caudalosos e, não há imenso tempo, com as grandes chuvas desabaram porções das serras, que vieram entulhar o rio das Minas e ribeirão do Mandira, arrastando consigo enormes madeiras com graves prejuizos dos moradores destas partes, o que causou grande abalo à gente desta vila, julgando nisto um castigo visível da mão divina.

Continuando de Sul a Norte, vêm desaguar no braço de mar, por detrás da vila, os rios Upiranga, à esquerda, e Arariaiussú, à direita, fazendo uma só barra; a formação das margens é a mesma e nela se acham bancos de uma argila branca muito sofrível, de barros ocráceos amarelos, côr-de-rosa, vermelhos e côr-de-chumbo, muito bons para tintas. O rio de Arariaiussú é abundante de madeiras de construção; entrei por este rio dentro, com o designio de ir dar em umas lavras de ouro, bem que pobres, que aqui antigamente houve, só a fim de vêr os cristais de rocha que existem nelas; creio que, tendo andado por aqui há muito tempo, perdêra já o tino a respeito da estrada; a escassez de ouro, em toda a beira-mar, prova que os seus povos devem dar-se mais à cultura das terras e comércio, para terem o que dar em trôco aos gêneros que entram de fora. Colhi a goma elemi da *amyris elemifera*, denominada no país almecega.



NOTA. Este roteiro foi publicado em princípios do corrente ano, em vários números da *Gazeta Oficial* e julgamos ser agradável aos nossos leitores vê-lo transcrito sem interrupção na Revista trimestral. Ao publicar a interessante viagem do nosso finado sábio consócio, o ilustre redator daquela folha assim se expressou em nota: "Com dificuldade pudemos reunir este *Diário*, que estava escrito em fragmentos de papel e com letra já gasta pelo tempo. Não se deve procurar mérito literário em um trabalho desta natureza, feito rapidamente em notas, no decurso de uma viagem e sem ter passado, depois, pela correção do autor. Todo o mérito do *Diário* do Sr. Martin Francisco está na perspicácia e exatidão de suas observações, ao que acresce também a mingua de trabalhos desta ordem, que hajam sido feitos pelos nossos naturais".

(Transcrito da *Revista Trimestral de Historia e Geographia* ou *Jornal do Institut. Historico e Geographico Brasileiro*, tomo IX (2.^o vol. da 2.^a série), n.^o 8, Rio de Janeiro, 4.^o trimestre de 1847.)